

PROGRAMA ESTADUAL DE INICIAÇÃO AO KARATE - PROEIK: INTRODUÇÃO PIONEIRA DO KARATE-DO COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DO AMAPÁ

Autor: GALINDO, Alexandre Gomes

Instituição: PROEIK - Dep. Est. do Desporto e do Lazer / Macapá / AP / Brasil

RESUMO

Na Educação Física Escolar o professor e aluno sempre estão frente a oportunidades de articulação das múltiplas dimensões que a abordagem educacional do esporte proporciona. A luta esportiva como o Karate-Do abrange também essas oportunidades por ter uma estrutura vinculada a princípios filosóficos que permeiam as relações dentro e fora do ambiente escolar. Ações que visem incluir as Artes Marciais como meio de potencializar o desenvolvimento do aluno devem ser avaliadas com profunda atenção pelos professores de Educação Física e equipe técnica das escolas.

O Programa Estadual de Iniciação ao Karate (PROEIK) é o resultado de uma ação pedagógica e desportiva inicialmente implementada pela Divisão de Educação Física da SEED desde 1997 (Port 001/97 DEFI-COEN-SEED/AP). Atualmente o PROEIK é lotado na Divisão de Supervisão das Unidades Desportivas do Departamento Estadual do Desporto e do Lazer do Amapá (Port. 005/99-GAB/DDL-AP), desenvolve suas atividades no Núcleo Central de Ensino na Escola Integrada de Macapá e está credenciado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução 125/00-CEE à ministrar aulas de Karate como Educação Física Escolar na Rede Estadual de Ensino.

O PROEIK tem como objetivo inicial difundir o Karate-Do como opção de prática de Educação Física Escolar para os alunos da Rede Estadual de Ensino, através da abordagem educacional do esporte visando potencializar o desenvolvimento das manifestações de defesa pessoal, arte, filosofia e esporte do Karate-Do.

O PROEIK regularmente abrange a clientela de alunos do ensino fundamental (a partir da 5ª série) e médio. Ações no sentido de envolver o ensino do Karate-Do à esfera da Educação Infantil e da Educação Física Adaptada estão sendo estruturadas através da adequação dos alicerces do Programa às Referencias e Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Este trabalho visa apresentar a estrutura e diretrizes pedagógicas do PROEIK e os resultados alcançados durante os quatro anos letivos de sua implantação.

PALAVRAS CHAVES:

Karate-Do; Lutas; Esporte; Educação Física Escolar; Políticas Públicas.

ASPECTOS REFERENTES A PRÁTICA DO KARATE-DO RELACIONADO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1- ASPECTOS POSITIVOS DA PRÁTICA DO KARATE-DO

O Karate como arte, evidencia a possibilidade de expressão do aluno no sentido de uma maior consciência corporal conjugada ao ambiente que o cerca. Esta possibilidade é trabalhada no sentido do aluno administrar as suas limitações e com o desenvolvimento, decorrente da prática orientada, poder transcendê-las e transpor-se da técnica para o estilo.

O Karate como filosofia para o principiante está baseada principalmente nos códigos de ética e no Lema do Karate-Do (Dojo-Kun)^{1,2}. Estes instrumentos são usados para poder desenvolver a conduta e o "ver o mundo" do praticante no sentido de obter harmonia com o universo. A aula é a oportunidade do aluno observar-se e desenvolver a capacidade de reconhecer e administrar os seus limites. As experiências acumuladas são evidenciadas como referências para a vida fora da aula, possibilitando ao aluno compreender a relação entre ele e o mundo.

O Karate como agente de saúde oportuniza, além da abordagem técnica e estratégica, a promoção da higiene e saúde física e corporal em função da individualidade de cada aluno, sendo a flexibilidade, coordenação, força e resistência orgânica geral as qualidades físico-motoras com maior contemplação.

O Karate como Modalidade Desportiva é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional e Brasileiro (COI-COB) e regulamentado pela Confederação Brasileira de Karate (CBK) e Federações Filiadas, onde Entidades de Prática Desportiva (Associações e Clubes) desenvolvem o processo de recrutamento, preparação e participação competitiva, segundo o que estabelece a Lei 9.615 de 1998 (Lei de Normatização do Desporto Nacional) e sua regulamentação (Decreto Federal 2.574 de abril de 1998). O Karate sob o prisma do rendimento possui uma estrutura desportiva mundial formalizada que viabiliza um fluxo competitivo regular entre competições estaduais, regionais, nacionais e internacionais (Sulamericano, Panamericano, Mundial e Olímpico, este último em vias de oficialização frente ao COI). Na escola a abordagem pedagógica assemelha-se a qualquer outra modalidade esportiva onde os princípios pedagógicos e científicos do ensino são contemplados sob o prisma educacional, tanto individual como coletivo.

Em pesquisa recente³ realizada entre responsáveis e alunos do Programa observou-se que os principais elementos motivacionais da procura pela prática são o fato do Karate-Do: 1) ser uma defesa pessoal; 2) ser esporte e 3) pelos seus aspectos filosóficos. A execução dos Kata (luta imaginária), do Kumite (Luta Real) e a beleza dos movimentos foram considerados os elementos atrativos do estudo do Karate-Do. Já os responsáveis observaram que a auto-confiança, o relacionamento pessoal e a iniciativa individual foram as principais alterações perceptíveis nos jovens após o início do ingresso na prática do Karate-Do.

2- ASPECTOS LEGAIS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A nova LDB, referendada na Lei Federal 9.394 de dezembro de 1996, em seu art. 21 compõe a Educação Básica como formada pela Educação Infantil (Pré-Escolar), ensino Fundamental (1º Grau) e Ensino Médio (2º Grau). Em seu art. 26, parágrafo 3º evidencia: " A Educação Física integrada à proposta pedagógica da

escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultada nos cursos noturnos".

Como diretriz para a estruturação dos conteúdos curriculares em educação física a Lei 9.394/96, em seu art.27, inciso IV destaca: "promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais".

A LDB garante a adequação da prática da Educação Física nas Escolas de ensino infantil, fundamental e médio de acordo com a proposta pedagógica da instituição em questão. Desta forma abre-se a possibilidade de uma atuação mais adequada da prática da Educação Física Escolar, onde o professor de Educação Física especialista poderá efetuar suas ações pedagógicas direcionadas para metas que facilitem a obtenção das conquistas estimadas às expectativas de cada nível escolar.

No aspecto desportivo a manifestação do Karate-Do como Esporte Educacional é garantida no Sistema Brasileiro do Desporto através da Lei Federal 9.615 de março de 1998 (Artigos 3º e 7º) e sua regulamentação (Artigos 2º,8º,62,63,64,65 e 66 do decreto Federal 2.574 de abril de 1998).

Ao observarmos estes dispositivos percebemos o interesse maior em desenvolver o desporto no ambiente escolar evitando-se principalmente a seletividade e a hipercompetitividade, com a intenção de possibilitar um maior desenvolvimento integral na formação para a cidadania e prática do lazer do praticante.

PROEIK - UM BREVE HISTÓRICO

O Programa Estadual de Iniciação ao Karate (PROEIK) é o resultado de uma ação pedagógica e desportiva inicialmente implementada pela Divisão de Educação Física da SEED desde 1997 (Port 001/97 DEFI-COEN-SEED/AP). Atualmente o PROEIK é lotado na Divisão de Supervisão das Unidades Desportivas do Departamento Estadual do Desporto e do Lazer do Amapá (Port. 005/99-GAB/DDL-AP), desenvolve suas atividades no Núcleo Central de Ensino na Escola Integrada de Macapá e está credenciado pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução 125/00-CEE à ministrar aulas de Karate como Educação Física Escolar na Rede Estadual de Ensino.

As atividades do PROEIK em 1997 visaram uma implantação piloto, durante o segundo semestre letivo, com a participação de 05 Escolas da capital do Estado, atingindo um total de 304 alunos. Durante este período foram realizadas avaliações relativas a viabilidade do programa e as adaptações necessárias para a sua continuidade em 1998.

Durante o período letivo de 1998 o PROEIK consolidou suas atividades na esfera escolar obtendo a oficialização do espaço físico para o funcionamento do Núcleo Central de Ensino na Escola Integrada de Macapá. Também foi viabilizado um Projeto Piloto na tentativa de incorporar a esfera militar nas ações de ensino, onde soldados ministrariam aulas de karate pelo Programa. Entretanto este projeto piloto foi suspenso e descartado após avaliação no final do ano letivo devido a dois pontos fundamentais: 1º) Os Cursos de Karate para Militares podem ser de responsabilidade das próprias corporações e serem desenvolvidos dentro das mesmas visando alcançar objetivos próprios; 2º) Existe a inviabilidade legal do exercício do magistério por soldados militares, segundo o que estabelece a LDB (Inciso III do Art.59 e artigos 62,64 e 65), associada ao retrocesso histórico que

ocorreria se mantivéssemos a influência militarista nos fundamentos de uma proposta educacional contemporânea. Outro Projeto Piloto implementado foi a introdução do Karate Adaptado no Centro de Educação Especial do Amapá (Projeto ainda em fase de estudo de viabilidade). Tendo em vista estes fatores optou-se por restringir as ações do Programa apenas na esfera escolar, podendo, entretanto lançar mão de professores habilitados ao magistério, com graduação reconhecida pela CBK, para futuros projetos de ação comunitária.

No ano de 1999 o PROEIK foi transferido da Secretaria de Estado da Educação para o Departamento Estadual do Desporto e do Lazer, mantendo integralmente sua estrutura e diretrizes pedagógicas, tendo três principais metas a serem alcançadas neste período letivo: 1º) Restrição das ações na esfera escolar, optando-se pela qualidade de ensino e não pela quantidade; 2º) Descarte das ações na esfera militar e 3º) Submissão da estrutura administrativa e pedagógica do Programa à Divisão de Inspeção e Organização Escolar (DIOE) e Conselho Estadual de Educação (CEE-AP). Neste período consolidou-se as três principais pilas de sustentáculo das ações implementadas pelo PROEIK: Ensino, Pesquisa e Extensão (Transmissão, Produção e Aplicação do Conhecimento).

A acomodação dos resultados obtidos desde o início das atividades em 1997 propiciou a configuração de um quadro atual característico por 326 alunos inscritos no ano letivo de 2000, com uma abrangência correspondente a 44 Escolas contempladas, dentre elas 35 Estaduais, em Núcleos de Ensino localizados em dois municípios (Núcleo de Ensino Central no município de Macapá e Núcleo do Centro de Convivência Vitória Régia no município de Santana). Em outubro de 2000 foi assinado pelo Conselho Estadual de Educação a Resolução 125/00-CEE que credencia o PROEIK a ministrar aulas de Karate-Do como opção de prática de Educação Física em Estabelecimentos de Ensino do Sistema Estadual de Educação. Este credenciamento institucionaliza a iniciativa da inclusão curricular da Arte Marcial Karate-Do como mais um componente da grade curricular oferecida aos alunos das Escolas Estaduais do Amapá. Atualmente seis metas estão servindo como referências para esta nova fase de Consolidação Macro: 1º) Ampliar a abrangência do Programa, aumentando o número de municípios atendidos; 2º) Priorizar o atendimento apenas ao oferecimento de vagas aos alunos da Rede Pública Estadual; 3º) Dar suporte e apoio ao desenvolvimento de Programas similares no âmbito das escolas públicas municipais; 4º) Promover o aumento da produção científica e a realização de Cursos na esfera do Karate, da Educação e do Esporte; 5º) Adequar as diretrizes pedagógicas às Referências e Parâmetros Curriculares Nacionais; 6º) Estudar alternativas de inserir o desenvolvimento do PROEIK na direção do conceito de auto-sustentabilidade, onde os resultados produzidos pelo Programa possam ser utilizados na sua própria ampliação e solidificação.

ESTRUTURA E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO PROEIK

1- OBJETIVOS

A- Difundir o Karate como opção de prática de Educação Física Escolar para os alunos da rede estadual de ensino, através da abordagem educacional do esporte.

B- Oportunizar o desenvolvimento do aspecto artístico, desportivo e filosófico que a prática do Karate possibilita, aos alunos da rede estadual de ensino do Amapá.

C- Promover a prática do Desporto Escolar na rede estadual de ensino, usando como meio o Karate Esportivo, em vias de reconhecimento olímpico.

D- Dar suporte ao desenvolvimento e promover aumento dos praticantes de Karate no Estado do Amapá.

E- Produzir conhecimento científico nas esferas da Educação, do Esporte e do Karate.

F- Produzir Material Bibliográfico relativo ao Karate.

G- Dar suporte ao melhoramento da qualidade dos recursos humanos que são envolvidos pelo Programa através da promoção de Cursos, Palestras e Seminários.

H- Promover e dar suporte a eventos de caráter esportivo desenvolvidos pelo Estado (Copas Estudantis, Jogos Escolares Amapaenses e Etc.).

2- ESFERA DO ENSINO (PRINCÍPIOS)

A prática do Karate como Educação Física oferecida pelo PROEIK baseia-se na adequação das ações de ensino aos seis princípios do Esporte Educacional propostos pelo INDESP: Totalidade, Participação, Cooperação, Emancipação, Co-educação e Regionalismo⁴. Atualmente estudos estão sendo realizados no sentido de incluir a efetivação da adaptação das Referências e Parâmetros Curriculares Nacionais a realidade da conjuntura do Programa.

3- ESFERA DO ENSINO (ATENDIMENTO)

O Programa Estadual de Iniciação ao Karate tem como fundamentos básicos de atendimento os seguintes pontos:

A- O aluno realiza as aulas do Programa dentro da Escola como disciplina Educação física Escolar, em horário fixo (Uma hora de aula) e regularmente em dois dias na semana.

B- O uso do uniforme é opcional, podendo ser adquirido em lojas esportivas ou especializadas, caso seja de interesse do aluno.

C- O Programa destina-se a transmitir conhecimentos básicos na esfera de iniciação e aperfeiçoamento do Karate Shotokan, de acordo com as graduações dos alunos, nos aspectos técnicos fundamentais e desportivos⁵⁻¹¹, não sendo cobrada nenhuma taxa para o aluno correspondente ao ensino.

D- O Programa não visa a realização de exames para graduação, o responsável do mesmo deverá inscrevê-lo nas Entidades Oficiais de Prática Desportiva (Clubes ou Associações de Karate) e responsabilizar-se pelos custos correspondentes.

4- LOCAL, CLIENTELA EDUCACIONAL E ESTRUTURAÇÃO DAS TURMAS

As atividades pedagógicas são desenvolvidas nos Núcleos de Ensino com as seguintes características: 1) Local plano, limpo e reservado (Salões ou auditórios); 2) Sala de Ginástica ou dança ou 3) Quadras Esportivas (Quando o local é reservado). É oportunizado a participação de alunos da rede estadual de ensino que estejam

cursando, independente da faixa etária e do sexo, entre a 5ª e a 8ª série do primeiro grau e o ensino médio. As turmas são estruturadas em função das faixas etárias e maturação psico-biológica que possibilitem uma composição mais próxima da homogeneidade.

5- PERÍODO LETIVO, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO

O período referente ao ano letivo é desenvolvido em função do Calendário Oficial Escolar, tendo o Programa seu calendário próprio e contendo as atividades referentes ao ensino, bem como de reposição de aulas em função das atividades pedagógicas programadas (aulas especiais, apresentações, atuação em organização e participação em competições e eventos correlatos, aulas de compensação, auxílio de ensino e etc). Durante o período de férias escolares os alunos são orientados a continuarem o processo de estudo do conteúdo transmitido para que o desenvolvimento individual não seja interrompido.

Os conteúdos são discriminados na prática através da transmissão de conhecimentos em sete Unidades de Ensino de acordo com o desenvolvimento técnico de cada aluno (sua graduação no Karate ou tempo de prática no Programa). Cada Unidade de Ensino possui o conteúdo mínimo exigido para que o aluno tenha condições de conhecer e executar as técnicas relativas de cada graduação do Karate Shotokan¹². A dinâmica de estudo das Unidades é realizada em três níveis: Iniciação (Unidades I e II), Aperfeiçoamento (Unidades III, IV e V) e Avançado (VI e VII). O controle e avaliação escolar está a cargo do professor, sendo registrado em pauta própria a frequência e avaliação bimestral para posterior encaminhamento às escolas dos respectivos alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante as implementações das estratégias de consolidação do Programa observou-se um fluxo superior a 1300 (mil e trezentos) alunos. Atualmente o Programa possui uma aderência de aproximadamente 300 alunos em dois municípios abrangendo um total de 35 Escolas Públicas Estaduais. Houve durante este período a produção de referencial teórico visando o reforço no processo de ensino, contendo informações referentes ao histórico, terminologia, filosofia, fundamentos técnicos e esportivos, bem como estratégias aplicadas. Os materiais produzidos são disponibilizados para reprodução para os alunos interessados na forma de apostilas, cartilhas e folhetos. Ainda na esfera da transmissão de conhecimento foram realizados cursos, descritos abaixo, para várias clientelas visando proporcionar qualificação e conhecimento mais aprofundado:

Cursos	Clientela	Ano	Total de Cursistas
Didática Aplicada ao Ensino do Karate 28 Horas	Graduados e Instrutores de Karate	1998	24
Atualização em Introdução ao Karate Esportivo 28 Horas	Professores de Educação Física	1998	51
Iniciação ao Karate (Oficina de Iniciação Esportiva) 20 Horas	Alunos do Ensino Básico	1999	166
Aspectos Pedagógicos Aplicados ao Ensino do Karate 20 Horas	Alunos de Magistério e Professores em Geral	1999	42

No âmbito da extensão o Programa desenvolve atividades diferenciadas no sentido da divulgação e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos através de Apresentações, Palestras e Workshop. Após a implantação do PROEIK na rede pública estadual o Karate foi inserido em caráter definitivo como modalidade esportiva nos Jogos Escolares Amapaenses obtendo-se o seguinte desenvolvimento participativo Geral.

JOGOS ESCOLARES AMAPAENSES	ANO	ESCOLAS INSCRITAS	ALUNOS PARTICIPANTES
XXIX JEA'S	1998	36	139
XXX JEA'S	1999	45	182
XXXI JEA'S	2000	42	138

Na esfera da pesquisa o PROEIK tem concentrado estudos com produção científica nas seguintes áreas:

- 1- Formação Curricular e Profissional^{13,14}
- 2- Educação Física Escolar e Adaptada^{3,15,16}
- 3- Políticas Públicas^{17,18}
- 4- Cinesiologia^{19,20}
- 5- Comunicação e Mídia Esportiva²¹

Duas linhas de estudo estão sendo delineadas pelo PROEIK, para servirem de referência básica nas ações de pesquisas a partir de 2001; são elas: 1) Karate como prática Educacional: Sua relação com a Educação Física Escolar, Diretrizes Pedagógicas e Conteúdo Adaptado e 2) Karate como Esporte de Rendimento: Implicações Técnicas e Administrativas.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Tem-se observado na literatura esportiva um significativo aumento de trabalhos que relacionam os benefícios da inclusão da prática de diversas Artes Marciais associadas às ações da educação física tanto na escola como nas instituições desportivas²²⁻²⁴. O PROEIK reflete a primeira ação institucional sólida que se tem conhecimento no sentido de incluir a Arte Marcial Karate-Do como prática de educação física em escolas públicas no Brasil. Tendo em vista os benefícios diretos provenientes deste trabalho, espera-se que ações similares possam ser consolidadas em outros estados brasileiros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- DOS SANTOS, Fernando Rocha. ABC do Karate Shotokan. SERCORE. Artes Gráficas. Aracajú, 1980.
- 2- FERRAZ, Laerte A. Wado-Kai - Volume I Fundamentos. Inter-Gráfica, 1974.
- 3- GALINDO, Alexandre Gomes. Aspectos positivos da prática do Karate-Do como conteúdo da educação física escolar. In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 2000, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 2000. V1, p 80.

- 4- BITTAR, Ari Fernando et.al. Esporte Educacional: Uma proposta renovada. Universidade de Pernambuco, UPE-ESEF, MEE/INDESP. Recife, 1996.
- 5- FUNAKOSHI, Guichin. Karate-Do Nyumon: Texto introdutório do Mestre. Cultrix. São paulo, 1998.
- 6- FUNAKOSHI, Guichin. Karate-Do: Meu modo de vida. Cultrix. São Paulo, 1994.
- 7- LUBES, Audo. Caminho do Karate. 2 ed, Editora UFPR. Curitiba, 1994.
- 8- NAKAYAMA, Masatoshi. Best Karate (Vol 1-11). Kodansha Internacional. New York, 1986.
- 9- NAKAYAMA, Masatoshi. O Melhor do Karate (Vol 1-8). Cultrix. São Paulo 1996.
- 10-VELTRE, Herbert. Dicionário Ilustrado de BUDO. Trad. Magalhães. S.P. Ediouro. Rio de Janeiro, 1981.
- 11-WKF. Regulamento de competição de Kata e Kumite. Federação Catarinense de Karate. Santa Catarina, 1994.
- 12-FAK. Regimento de exames para Dangai da F.A.K. Federação Amapaense de Karate. Amapá, 1998.
- 13-GALINDO, Alexandre Gomes. Importância do ensino da didática na formação dos faixa pretas da Confederação Brasileira de Karate-CBK: Um relato de experiência da Secretaria de Estado da Educação do Amapá. In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... UNICAMP/FEF/DEM. Campinas, São Paulo, 1998. V1, p 593.
- 14-GALINDO, Alexandre Gomes. Curso de Atualização em Iniciação ao Karate Esportivo:O ensino do Karate como parte integrante da formação do professor de educação física. In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... UNICAMP/FEF/DEM. Campinas, São Paulo, 1998. V1, p 594.
- 15-GALINDO, Alexandre Gomes e HOLANDA, Ronan A Viana. O ensino do Karate como meio potencializador no atendimento ao portador de deficiência auditiva: Uma experiência positiva no Centro de Ensino Especial do Estado do Amapá. In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... UNICAMP/FEF/DEM. Campinas, São Paulo, 1998. V1, p 527.
- 16-GALINDO, Alexandre Gomes. Karate Adaptado ao portador de necessidades educativas especiais: Uma ação em desenvolvimento no Centro de Educação Especial do Estado do Amapá. In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 1999, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 1999. V1, p 60.
- 17-GALINDO, Alexandre Gomes. Karate-Do como esporte educacional nas Escolas Estaduais do Amapá: Estrutura e diretrizes pedagógicas do Programa Estadual de Iniciação ao Karate. In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 1999, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 1999. V1, p 59.
- 18-GALINDO, Alexandre Gomes. Programa Estadual de Iniciação ao Karate: Implantação do Karate como esporte educacional nas Escolas Estaduais do Amapá. In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... UNICAMP/FEF/DEM. Campinas, São Paulo, 1998. V1, p 576.
- 19-GALINDO, Alexandre Gomes. Análise cinesiológica qualitativa da execução do Kata em competições de Karate e suas implicações no treinamento. In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 1999, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 1999. V1, p 61.

- 20-GALINDO, Alexandre Gomes. Análise da similaridade entre a execução do Kata em competições de Karate e a série obrigatória em Ginástica Olímpica. In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 2000, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 2000. V1, p 81.
- 21-GALINDO, Alexandre Gomes. O Uso das oficinas como estratégia de divulgação esportiva: Um relato de experiência da divulgação do Karate no interior do Estado do Amapá (Região do Arquipélago do Bailique). In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FIEP, 2000, Foz do Iguaçu. Anais...Federação Internacional de Educação Física. Paraná, 2000. V1, p 210.
- 22-BULL, Wagner. Aikido: O caminho da sabedoria. Pensamento. São Paulo, 1991.
- 23-SUGAI, Vera Lúcia. O Caminho do Guerreiro Volume I: A contribuição das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual. Editora Gente. São Paulo, 2000.
- 24-SUGAI, Vera Lúcia. O Caminho do Guerreiro Volume II: Integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais. Editora Gente. São Paulo, 2000.

Alexandre Gomes Galindo
Email : alexgalindo@uol.com.br